O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VII | Volume 22 | Nº 66 | Boa Vista | 2025

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.15653608

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

RELAÇÃO ENTRE A LÓGICA INTERNA E O MÉTODO SITUACIONAL NO ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS[1]

Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva[2]

Gustavo Deuschle[3]

Mateus Manchini Rodrigues[4]

Renan Luis Schwaab[5]

João Francisco Magno Ribas[6]

Resumo

A Praxiologia Motriz (PM) consiste numa teoria científica que visa desvelar a lógica interna de situações motrizes. O conceito de Lógica Interna (LI) está cada vez mais presente no campo da Educação Física, especialmente nos estudos e pesquisas sobre o ensino dos esportes e na Base Nacional Comum Curricular. O método situacional, elaborado por Pablo Juan Greco, consiste na principal orientação de ensino de Jogos Esportivos Coletivos (JECs). O objetivo deste estudo foi compreender como se dá a relação entre as estruturas funcionais e as etapas do método situacional, com as características do sistema de classificação CAI de Pierre Parlebas. Para tanto, realizou-se uma análise teórica exploratória e explicativa, visando registrar e analisar conceitos atinentes a duas teorias caras para a Educação Física: teoria do jogo (Praxiologia Motriz) e método de ensino (Método Situacional). Nessas temáticas buscou-se o desenvolvimento teórico atualizado e publicado em revistas de alto impacto. Considerando os parâmetros utilizados pela PM, foi realizada uma análise praxiológica interpretativa do método situacional. Os resultados apontam para a relevância do método situacional, não somente para os JECs, mas para mais cinco grupos do sistema de classificação CAI. Ao agregarmos a LI no método foi possível identificar as características de cada um dos momentos, possibilitando um olhar mais criterioso para as estruturas funcionais e para cada momento do método situacional, evidenciando um importante passo no aprofundamento deste método.

Palavras-chave: Jogos Esportivos Coletivos; Lógica Interna; Método Situacional; Praxiologia Motriz.

Abstract

The Motor Praxiology (MP) is a scientific theory that aims to reveal the internal logic of driving situations. The concept of Internal Logic (IL) is increasingly present in the field of Physical Education, especially in studies and research on sports teaching and in the National Common Curriculum Base. The situational method, elaborated by Pablo Juan Greco, consists of the main teaching orientation of Collective Sports Games (JECs). The objective of this study was to understand how the relationship between functional structures and stages of the situational method, with the characteristics of the CAI classification system of Pierre Parlebas. For this, an exploratory and explanatory theoretical analysis was carried out, aiming to record and analyze concepts pertaining to two theories expensive for Physical Education: game theory (Motor Praxiology) and teaching method (Situational Method). In these themes we sought the theoretical development updated and published in high impact journals. Considering the parameters used by PM, a praxiological interpretative analysis of the situational method was performed. The results point to the relevance of the situational method, not only for JECs, but for five more groups of the CAI classification system. By adding the LI in the method it was possible to identify the characteristics of each of the moments, allowing a more careful look at the functional structures and for each moment of the situational method, evidencing an important step in deepening this method.

Keywords: Collective Sports Games; Internal Logic; Motor Praxiology; Situational Method.

[1] A presente pesquisa contou com apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

[2] Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: carlossantiagomenezes@gmail.com

[3] Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: gustavodeuschle@gmail.com

[4] Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: rodrigues.mateus@acad.ufsm.br

[5] Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: renan.schwaab@acad.ufsm.br

[6] Professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor em Educação Física. E-mail: joao-francisco.magno-ribas@ufsm.br

INTRODUÇÃO

O conceito de Lógica Interna (LI) tem estado cada vez mais presente no campo da Educação Física Brasileira, em especial, em estudos e pesquisas na área da Pedagogia do Esporte. Junto ao campo da pedagogia do Esporte, em 2017, a Base Nacional Comum Curricular, também apresenta este conceito. Pode-se afirmar assim, que o campo da Educação Física Brasileira passa a incorporar uma expressão que indica a necessidade de ater-se às características da dinâmica e dos elementos centrais de uma prática corporal. Esta expressão aponta para a superação do entendimento de um Jogo Esportivo Coletivo que apresenta interação motriz (cooperação e/ou oposição) apenas pela descrição técnica de movimentos, conteúdo que era reproduzido no processo de ensino-aprendizagem de jogos e esportes.

Na via de consolidar cientificamente este conceito, há mais de 50 anos, Pierre Parlebas na França, propôs uma consistente teoria: a Praxiologia Motriz (PM). Em síntese e de forma bastante superficial, pode-se afirmar que a teoria da ação motriz consiste no estudo da lógica interna de situações motrizes. Parlebas constroi teoricamente critérios e objetivos consistentes para explicar elementos centrais de manifestações culturais da Educação Física: Jogos Tradicionais, Esportes, Atividades Didáticas e Atividades Livres. Consequentemente, a teoria propõe um processo de gramaticalização dessas manifestações culturais com o intuito de explicar cientificamente a Lógica Interna. Os elementos teóricos apontados pelo autor necessitam operar de forma consistente para que haja a superação de uma lógica aparente explicada somente pelo espaço de jogo ou material utilizado (jogos de quadra ou jogos com raquetes, por exemplo), para buscar entender a essência de uma prática motriz representada na teoria, num primeiro nível, pelo sistema de classificação CAI e os Universais.

A temática que foi analisada à luz desta teoria da lógica interna das práticas corporais é o método situacional, proposta elaborada pelo professor Pablo Juan Greco para ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. O Método do *Teaching Games for Understanding* (TGfU) consiste na principal base teórica de Greco. O autor buscou simplificar o TGfU a fim de torná-lo mais exequível na organização didática. O TGfU foi elaborado ainda nos anos 80 na Inglaterra pelos professores de Bunker, Thorpe e Almond, e apresentava muitas etapas. Greco sintetizou e propôs o método situacional como proposta de ensino dos Jogos Esportivos Coletivos.

Justifica-se a necessidade desta análise praxiológica por constatarmos que um método de ensino que parte do entendimento do jogo, o método situacional, necessita de uma teoria que se aprofunde na lógica interna. Assim, nossa hipótese é que a teoria praxiológica, somada a um método de ensino que se propõe colocar como eixo de aprendizagem o entendimento da dinâmica do jogo, poderá apontar caminhos mais sólidos e consistentes para a organização do ensino de Jogos Esportivos Coletivos.

Sendo assim, o presente estudo aprofundou teoricamente para encontrar respostas para a seguinte pergunta: Como se dá a relação da lógica interna com a sistematização do método situacional no ensino dos Jogos Esportivos Coletivos? Para isso, definimos os seguintes objetivos: Compreender como se dá a relação entre as estruturas funcionais e as etapas do método situacional com as características do sistema de classificação CAI de Pierre Parlebas, e apresentar estas novas orientações do método situacional a partir de exemplos do problema de aglutinação no futsal.

Para realizar este estudo teórico, que estabelece relações interpretativas entre uma teoria de lógica interna de práticas corporais e um método de ensino de Jogos Esportivos Coletivos, realizou-se uma análise praxiológica. Para tanto, utilizou-se o sistema de classificação CAI de Pierre Parlebas a fim de analisar as estruturas e etapas do método situacional.

O presente texto está dividido em quatro partes. Inicialmente sistematizamos uma revisão de literatura indicando os conceitos clássicos atinentes à Praxiologia Motriz e ao Método Situacional e as recentes pesquisas que tratam dessas temáticas. Na segunda parte, apresentamos o detalhamento da metodologia que foi empregada neste trabalho, em especial, do método, procedimentos e análises dos elementos teóricos considerados na pesquisa. Os resultados da articulação do método situacional a partir da lógica interna são apresentados na penúltima parte do manuscrito, incluindo uma subunidade que ilustra essa proposição desenvolvida nas etapas anteriores. Por fim, apontamos as conclusões do estudo, limitações e o caminho necessário para aprofundar e qualificar ainda mais este debate.

PRAXIOLOGIA MOTRIZ E A LÓGICA INTERNA

Os conceitos e aspectos centrais desta teoria da Praxiologia Motriz foram publicados na obra *Jeux, Sports et Societés: Lexique de Praxéologie Motrice* (PARLEBAS, 1999). Em 2001, o léxico foi traduzido para o espanhol, *Juegos, deporte y sociedad: Léxico de Praxiología Motriz,* e atualmente já conta com três reimpressões. No entanto, Pierre Parleba sistematizou a primeira versão de sua teoria em francês, em 1981, no livro Contribution à un lexique commenté en science de l´*action motrice (*PARLEBAS*, 1981).* O Léxico de Praxiologia Motriz, como tem sido denominado pelos pesquisadores, apresenta o acervo das expressões que sustentam a teoria praxiológica, composto por 124 termos, todos com comentários explicativos.

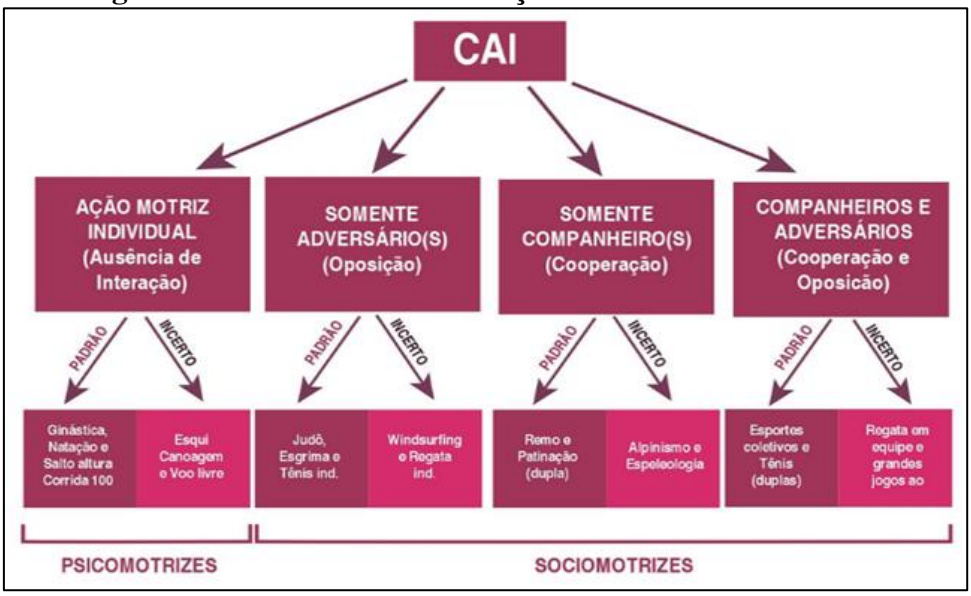
O campo científico da Praxiologia Motriz tem crescido de forma bastante exponencial no mundo, em especial, América Latina e Europa. Passados mais de cinquenta anos desde sua criação, a Praxiologia Motriz, de acordo com Bortoleto, Ribas e Saraví (2020), indicam que este campo científico segue crescendo com a publicação de inúmeros livros, dissertações, teses e artigos científicos e a realização de

eventos científicos: sendo 15 edições de Seminário Internacional na Europa, 4 edições em forma de Congresso Internacional e 4 edições na América Latina. Recentemente, Marco Antonio Coelho Bortoleto e colaboradores criaram uma base de dados que agrega toda a produção científica da área até 2022. São 462 artigos científicos em cinco idiomas, predominando o espanhol e francês sobre o tema. Os resultados deste estudo também evidenciam o rápido crescimento nos últimos anos da produção em periódicos de alto impacto (MENEGALDO *et al*., 2024).

Conforme foi mencionado anteriormente, Lógica Interna (LI) consiste na principal explicação do sentido da elaboração teórica desse autor. De acordo com Parlebas (2024), os estudos baseados na teoria praxiológica permitem sistematizar elementos centrais para a organização do trabalho pedagógico e da didática. No entanto, simplesmente mencionar LI sem uma base teórica consistente não é o suficiente para o entendimento da dinâmica de uma situação motriz. A produção teórica e/ou a análise criteriosa deverá pautar a compreensão aprofundada deste conceito. Parlebas (1999, p. 216) define LI como *"sistema de traços pertinentes de uma situação motriz e das consequências que entranha para a realização da ação motriz correspondente"*. O sistema de traços pertinentes a uma situação motriz, representado pelo jogo tradicional, esporte, atividades didáticas e atividades livres, é a possibilidade científica de entendermos os elementos centrais. Como o próprio autor explicou, uma pesquisa nessa linha seria o equivalente a um exame de radiografia que permite visualizar estruturas internas do corpo (PARLEBAS, 2024). Para analisar o método de ensino situacional, neste estudo estaremos utilizando o sistema de classificação CAI e as características das situações motrizes advindas de cada categoria.

O Sistema de Classificação CAI é considerado o primeiro nível de análise dos elementos da lógica interna de uma situação motriz. Conforme este sistema, ao classificarmos um jogo já é possível identificar as principais características de sua lógica interna. O sistema de classificação parte de três critérios: C - companheiro; A - adversário; e I - incerteza em relação ao meio físico onde acontece a prática motriz. Companheiro e Adversário estão relacionados ao tipo de interação motriz, indicando quatro grupos: Companheiro; Adversário; Companheiro-Adversário; e sem Interação motriz. Os três primeiros grupos são denominados de situações sociomotrizes, por apresentarem algum tipo de interação. O último grupo é denominado de psicomotriz. Para cada um dos quatro grupos a classificação indica que as mesmas poderão acontecer em meio físico instável (incerto) ou meio físico padrão, totalizando oito grupos (PARLEBAS, 1999). Abaixo segue figura explicativa com os exemplos das práticas corporais.

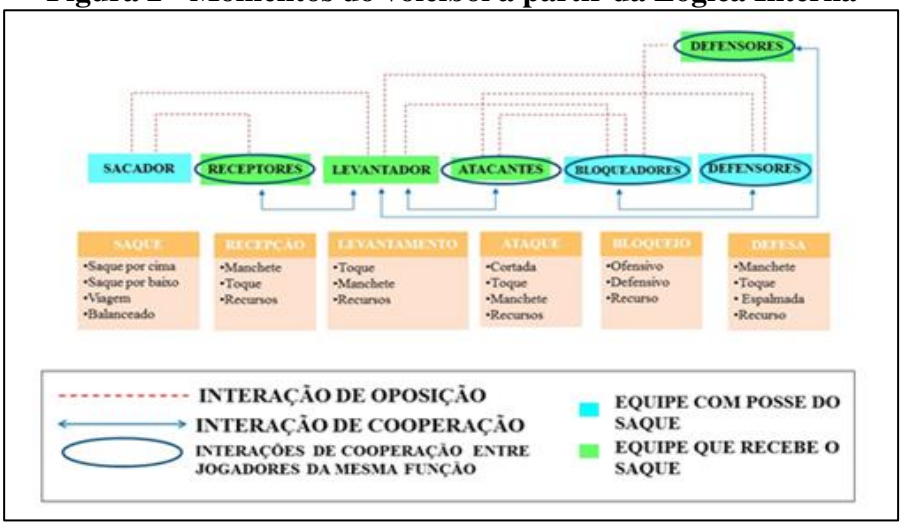
Figura 1 - Sistema de Classificação CAI de Pierre Parlebas



Fonte: Elaboração própria. Adaptada de PARLEBAS (1999).

Nessa mesma linha, a LI possibilita este olhar para as estruturas internas de uma situação motriz. Como isso poderia operar em uma situação motriz? Na figura abaixo, Fagundes e Ribas (2017), apresentam um exemplo de uma radiografia do voleibol. Neste estudo os autores evidenciaram como se apresentam os traços essenciais do voleibol, estudo que surgiu a partir da identificação dos processos de interação de cooperação e oposição considerando os seis momentos que se repetem desse esporte. O resultado do estudo foi a criação de um parâmetro para o professor/treinador olhar para o jogo contemplando as interações, deixando de priorizar somente as execuções de técnicas. A partir dessa figura é possível realizar algumas análises sobre o jogo de um determinado grupo ou turma: Qual dos momentos do jogo são mais críticos? Por quê? Algum saque está comprometendo a recepção e o andamento do jogo?

Figura 2 - Momentos do voleibol a partir da Lógica Interna



Fonte: Fagundes e Ribas (2017).

Um estudo recente de Schmidt e Ribas (2023) evidencia a importância de analisar a fundo a LI de práticas corporais. Na pesquisa, os autores apresentam importantes elementos de descrição do Brazilian Jiu-Jitsu a partir da elaboração de um ludograma (radiografia) que estabelece estruturas de funcionamento desta modalidade. O mapa do ludograma mostra as possibilidades de subpapeis possíveis no decorrer da luta, ferramenta que poderá ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem ou na avaliação de combates e caracterização de adversários.

Outros estudos que contemplam a lógica interna estão relacionados com a gestão das emoções durante a participação em diversas modalidades de Jogos Esportivos Coletivos que envolvem a relação de cooperação-oposição, evidenciam o desenvolvimento de competências motrizes, relacionando tal fato aos elementos inerentes à lógica interna (LAVEGA *et al*., 2018); Martín-Martínez *et al*. (2021); (PLA-PLA; LAVEGA-BURGUÉS; OCÁRIZ, 2025). Martínez-Santos e Nubiola (2022), nesse sentido, concebem uma aproximação a partir de processos de comunicação, os quais desencadeiam fenômenos de antecipação motora e pré-ação baseados em uma interpretação contínua das intenções dos outros participantes de uma prática corporal.

Em relação aos objetivos propostos para sistematizar o processo de ensino-aprendizagem, as pesquisas indicam que caberá aos treinadores e/ou professores modificarem as características da lógica interna, diante de situações táticas (PASQUA; ROSA; BORTOLETO, 2023), a fim de favorecer a adaptação do esporte ao potencial dos participantes/jogadores e desenvolver princípios específicos de jogo (MENEZES-FAGUNDES *et al*., 2025). Esses princípios geralmente são balizados pelos aspectos comportamentais dispostos nas relações entre os participantes/jogadores (COLLARD *et al*., 2024).

Neste tópico, apresentamos as características e relevância do conhecimento praxiológico para a Educação Física, em especial, para o entendimento de lógica interna. Evidenciamos, a partir de pesquisas, o crescimento da teoria e sua relevância no campo científico na atualidade. Qual o sentido de relacionar uma teoria do jogo com um método de ensino de jogos esportivos coletivos? O início dessa relação se dará no tópico seguinte, na qual estaremos apresentando o método situacional.

MÉTODO SITUACIONAL

No contexto nacional um dos métodos mais utilizados para o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos é o método situacional. É importante destacar que este método tem como principal influência, o TGfU. Nesta sessão iremos apresentar as principais características do método situacional proposto por Pablo Juan Greco (1998) e apresentar alguns estudos que vêm sendo realizados a partir da proposta do autor. Considerando as pesquisas realizadas por Queiroz *et al*. (2021), Jatobá e Menezes (2021). Silva *et*

al. (2023) e Ribeiro, Figueiredo e Greco (2024), a escolha deste método se deve: pelo processo de sistematização do método; pela importância acadêmica e científica no processo de ensino-aprendizagem de jogos sociomotores no contexto brasileiro; pela ruptura que foi proposta pelo autor ainda nos anos 90 do século passado, questionando os métodos tradicionais que separavam o ensino das técnicas do ensino do entendimento e conhecimento tático desse grupo de situações motrizes; e, principalmente, por contemplar a possibilidade de entendimento das interações que acontecem num confronto.

A proposta do método situacional está dividida em três momentos de organização de ensino: linear ou inicial, posicional e situacional (GRECO, 1998; RIBAS, 2014). Em cada um dos momentos é possível desenvolver situações didáticas em forma de exercícios e jogos. Tantos os jogos como os exercícios são propostos para facilitar o processo de ensino a partir do problema do jogo. As atividades em forma de **exercícios** caracterizam-se pela repetição de ações motrizes tendo como objetivo o aperfeiçoamento da execução. Na maioria dos casos, a atividade organizada a partir de um exercício poderá ser transformada em um jogo. No caso do **jogo**, é necessário colocar um sistema de regras que indicará uma disputa e/ou sistema de pontuação, tendo como principal objetivo a aplicação de determinadas ações motrizes em um jogo simplificado, mas que esteja relacionado com o jogo esportivo em questão.

No momento **linear ou inicial** preza-se pelo desenvolvimento de ações motrizes específicas, predominantemente relacionadas aos fundamentos e problemas do jogo. Este momento visa a execução de movimentos específicos e aperfeiçoamento mecânico de determinada ação motriz, independentemente do espaço, podendo ser realizadas com o auxílio de paredes e/ou qualquer espaço, sem relação direta com os espaços formais de jogo.

O momento **posicional** caracteriza-se pelo desenvolvimento de ações motrizes considerando os espaços de jogo, tendo como ponto de partida algum problema ou dificuldade específica do jogo. Nessa organização do método, além do aperfeiçoamento da execução, a ação motriz se relaciona com o tempo, os espaços do jogo, tanto de forma individual (realizar um saque em uma quadra de voleibol), quanto conjunta, com os companheiros de equipe (realizar um passe para o levantador no voleibol ou treinar o tempo de uma jogada). É importante destacar que ação motriz, segundo Parlebas (1999: p.37), consiste no "processo de realização das condutas motrizes de um ou vários sujeitos que atuam em uma situação motriz determinada".

Já no momento **situacional** preza-se pela leitura das interações presentes no jogo, indicando que as ações motrizes acontecem de forma aleatória e imprevisível. Este momento também tem como referência partes específicas de algum jogo ou esporte, como por exemplo em situações de contra-ataque. O objetivo é desenvolver o processo de leitura e entendimento do jogo, identificando as possibilidades e

necessidades de variações das execuções para solucionar as distintas situações táticas do jogo (GRECO, 1998).

O Método Situacional não necessariamente estabelece somente como proposta, a aplicação a partir do ensino gradual e/ou por etapas. Conforme Silva *et al*. (2023), a aplicação por momentos permite ao aluno/jogador, uma relação com os diversos elementos do jogo e com diferentes graus de complexidade, articulando de forma significativa os aspectos da execução de ações motrizes e de decisão motriz. Os indicadores dessa demanda são as dificuldades ou necessidades do jogo.

Em jogos realizados por principiantes no voleibol, por exemplo, normalmente o problema atinente à dinâmica do jogo está relacionado ao momento da recepção-passe, conforme estrutura dos momentos do jogo presentes na figura 2. Mas esta informação não é suficiente. É necessário identificar o que está acontecendo neste momento em relação aos jogadores passadores. Qual o tipo de saque que acontece nesta dificuldade de receber-passar? Qual a forma de recepção-passe que é utilizada pelos passadores? Os passadores estão posicionando-se corretamente em relação à trajetória da bola? O passe está sendo direcionado corretamente para o levantador?

Ao responder essas questões o(a) professor(a)/treinador(a) poderá situar, com maior detalhamento, os elementos que serão objetivados no processo de ensino-aprendizagem. Caso o problema seja no posicionamento do receptor-passador, o objetivo da tarefa será ler a trajetória da bola e posicionar o corpo a partir de um saque. Logo, o momento situacional será o mais indicado, em forma de jogos e exercícios. Caso a execução da manchete seja o problema do jogo, os momentos linear e posicional aparecem como prioridade para a sistematização do ensino no momento de receber-passar do voleibol. Este elemento será exemplificado no tópico seguinte, a partir do exemplo da aglutinação no futsal.

As estruturas funcionais consistem em outro elemento organizador do método situacional proposto por Greco (1999). O termo “estrutura funcional" surge, pela primeira vez na literatura, no ano de 1998, a partir de uma adaptação conceitual diante do que os ingleses chamavam de “pequenos jogos”. Tendo em vista que à época se consistia em um movimento inicial e nos anos 1990 não havia literatura abundante acerca da temática. O motivo da nova terminologia justifica-se pela possibilidade dos pequenos jogos cumprirem funções de ataque e defesa, de acordo com as posições em que estão incumbidos (GRECO, 2025).

Segundo Greco (1998), as estruturas funcionais se relacionam com as situações tático-técnicas diante de estruturas pré-dispostas e que culminam em ações motrizes próximas e articuladas com o jogo esportivo. A mudança conceitual citada, propõe um processo de ensino considerando um número menor de participantes, facilitando assim o processo de leitura. Ao mesmo tempo, o autor propõe a continuidade do desenvolvimento tático-técnico, ou seja, sem perder de vista a dinâmica do jogo.

Sendo assim, as pesquisas mostram que as estruturas funcionais se tornam bases para o desenvolvimento de conteúdos relacionados aos esportes coletivos. Para tanto, a iniciação esportiva, por meio de jogos reduzidos em esportes cooperativos-oposicionais, tem se mostrado uma estratégia pedagógica eficaz (MENEZES-FAGUNDES *et al*., 2025). Exemplificando os alcances deste modelo de ensino, a aplicação do método TGfU com o handebol (MAZZARDO *et al*., 2022), confirma a ideia de melhorias tático-técnicas a partir de exercícios com estruturas reduzidas ou jogos reduzidos.

No que tange aos outros momentos do método situacional, ainda em relação ao handebol (GRECO; PERI; TREJO SILVA, 2024), os estudos apontam que no desenvolvimento da modalidade, não basta trabalhar a mecânica de um gesto técnico de forma isolada. Segundo os autores, a mecânica deve ser integrada, ensaiada diante oposição, em certos quadros situacionais. Trejo Silva (2024) e Silva *et al*. (2023) destacam a necessidade de trabalho a partir de diferentes momentos de jogo, evidenciando a posição e função dos jogadores de acordo com contextos situacionais variados. Estes estudos evidenciam as grandes vantagens e comprovam que não é possível voltar atrás em relação a este entendimento que está presente no método situacional.

Os estudos que estabelecem relações de métodos de ensino de jogos sociomotores com a LI ainda são bastante recentes. Gómez *et al*. (2023) e Menezes-Fagundes *et al*. (2021) realizaram importantes e sólidas contribuições em relação ao método Teaching Games for Understanding (TGfU), sendo que estes últimos realizaram a aproximação entre a LI e o referido método. Os resultados do estudo possibilitaram a sistematização metodológica para o desenvolvimento do ensino para a compreensão da Lógica Interna a partir de ferramentas didáticas que realizam a mediação do processo de ensino-aprendizagem a partir da relação sujeito/ambiente. Com base nessas questões encontradas por estes autores, é possível sistematizar o método situacional considerando elementos da lógica interna?

METODOLOGIA

O presente estudo estabeleceu o processo de entendimento das relações entre a Lógica Interna e o Método Situacional para ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. Considerando o problema proposto neste manuscrito, realizou-se uma análise teórica exploratória e explicativa. Pesquisas desta natureza visam levantar e articular informações sobre um determinado objeto e, a partir destes elementos, registar e analisar os fenômenos pesquisados (SEVERINO, 2013; COSTA *et al*., 2023). Nesta pesquisa serão analisadas nestas perspectivas duas teorias caras para a Educação Física: teoria do jogo (Praxiologia Motriz) e método de Ensino (Método situacional). No que tange ao aspecto teórico da análise, Köche (2011) indica que a pesquisa teórica consiste em explicar um problema, utilizando o conhecimento

disponível a partir das produções científicas publicadas sobre o assunto alvo. Para isso, a sustentação teórica dos referenciais utilizados aparece como essencial para a qualidade da pesquisa, pois como Vieira (2004) destaca, usar as bibliografias corretamente ajudam a respaldar e dar credibilidade para a pesquisa. Neste caso, com relação a Praxiologia Motriz, vamos diretamente na obra principal de Pierre Parlebas, *Jeux, Sports et Societés: Lexique de Praxéologie Motrice* publicado em 1999. Já em relação ao método situacional, iremos a fonte inicial de Greco (1998) intitulado Iniciação Esportiva Universal na qual a primeira edição foi publicada em 1998 e reimpressa em 2007. Buscou-se o desenvolvimento teórico sobre o tema atualizados e publicados em revistas de alto impacto.

No que diz respeito à classificação referente ao objetivo estabelecido neste artigo, a pesquisa apresenta um caráter exploratório, visto que busca esclarecer ideias ou propostas, e a partir disso, ampliar a discussão sobre o assunto, evidenciando novos aprofundamentos no método situacional a partir da teoria praxiológica (PRODANOV; FREITAS, 2013). Richardson (2012) ainda destaca que uma pesquisa que tenha cunho exploratório estabelece relações entre os elementos pesquisados, procurando trazer entendimento e aproximação conceitual entre os mesmos.

A teoria da Praxiologia Motriz consiste num conhecimento científico que propõe conceitos e ferramentas que permitem analisar a lógica interna de práticas corporais. O caráter interpretativo e exploratório realizado neste estudo foi a partir de uma análise praxiológica. Esta modalidade de análise consiste em utilizar as ferramentas deste conhecimento científico para analisar: práticas corporais (SCHMIDT; RIBAS, 2023), documentos educacionais (RIBAS, 2002), teorias pedagógicas (DALLA NORA *et al*., 2016) ou método de ensino (MENEZES-FAGUNDES *et al*., 2025). Neste caso, estaremos analisando a proposta de um método de ensino de Jogos Esportivos Coletivos a partir do sistema de classificação CAI considerada o passo inicial e principal de ferramenta de análise praxiológica, visando a eficiência na organização do método de ensino. O procedimento de análise foi dividido em três etapas: aspectos gerais do método situacional; estruturas funcionais do processo de ensino-aprendizagem; e momentos do método situacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando o sistema de Classificação CAI de Parlebas (1999), os Jogos Sociomotores consistem em todas as práticas corporais que contemplam algum tipo de interação motriz, oposição e/ou cooperação, ou seja, a comunicação e a contra-comunicação representam a condição básica para considerar esse grupo de situações motrizes. O método situacional proposto por Greco surge da necessidade do desenvolvimento de uma metodologia que pudesse considerar a incerteza presente na

interação dos esportes coletivos, interação de oposição-cooperação. No entanto, analisando este método constatou-se que os momentos poderão ser adequados ao ensino-aprendizagem-treinamento de jogos sociomotores de oposição, como por exemplo as lutas. Com isso, registramos aqui a primeira conclusão deste estudo: o método situacional também poderá ser proposto para o ensino-aprendizagem de esportes sociomotores de oposição, ampliando assim o número de categorias de práticas corporais que poderão ser contempladas por este método.

Ao considerarmos o segundo critério de incerteza em relação ao meio de prática, pode-se ter uma conclusão similar. Independentemente da interação, o grupo de jogos esportivos realizados em meio incerto ou instável também irá demandar de um processo de aprendizado nesta situação, na qual, o comportamento dos praticantes irá ser adequado ao processo de leitura do meio físico. Os jogos e exercícios situacionais irão contribuir no aprendizado da leitura e decisão motriz em relação ao meio físico. Sendo assim, este método também poderá ser proposto para o ensino-aprendizagem de esportes praticados em meio incerto. Sendo assim, o método situacional elaborado por Greco para o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos (Cooperação-oposição), também poderá ser utilizado em mais cinco grupos de práticas corporais do sistema de classificação CAI: **Psicomotriz com incerteza**; **Oposição meio padrão; Oposição com incerteza; Cooperação com incerteza; Cooperação-Oposição com incerteza**. na sequência iremos desenvolver a análise práxiológica em duas partes: estruturas funcionais e momentos do método do ensino. Ao final, apresentaremos uma proposta de sistematização do método a partir da lógica interna considerando o problema da aglutinação no futsal.

Estruturas funcionais e a lógica interna

As estruturas funcionais do método situacional cumprem a principal função de facilitar o número de leituras, ao mesmo tempo que poderão facilitar as possibilidades de execução. Com isso, é mais fácil a leitura de dois contra dois no jogo de futsal do que cinco contra cinco. Ao mesmo tempo, os participantes irão atuar com maior intensidade em jogos com estruturas mais simples, terão que participar mais e decidir mais. A figura do coringa e/ou a superioridade numérica possibilita maior tempo para leitura, tomada de decisão e execução das ações motrizes.

Segundo Greco (1998) estas estruturas terão que estar relacionadas e articuladas com as ações motrizes do jogo esportivo. Com isso, o autor aposta em manter a estrutura do jogo sem perder a continuidade do desenvolvimento tático-técnico, ou seja, sem perder de vista a dinâmica do jogo. Ao considerarmos a lógica interna, quando alteramos as regras do jogo, alteramos diretamente a sua lógica de funcionamento (PARLEBAS, 1999). Assim, é possível afirmar que não é possível ensinar um jogo de

futsal, por exemplo, somente a partir da estrutura de 2x2. Um exemplo concreto no meio esportivo é a dificuldade de adaptação de atletas de futsal para o futebol de campo e vice-versa. O próprio treinamento dessas modalidades difere imensamente, sendo que a lógica interna do jogo indica as necessidades e demandas de ações motrizes específicas.

No que tange ao 1x1, é prudente considerar que o defensor tenha restrições nas ações de defesa no início de uma prática, já que ter o controle de uma bola de futsal ou de basquetebol é mais difícil do que realizar ações defensivas. Outra figura importante das estruturas funcionais é a do Coringa (GRECO, 1998), jogador que recebe a bola, mas não atua nas funções de ataque, tendo o passe como a única forma de participação. Com isso, a estrutura do 1x1+1 deverá anteceder a estrutura do 1x1, valendo esta regra para as outras estruturas.

Frente ao processo de ensino-aprendizagem, o entendimento das estruturas funcionais articulado com a lógica interna permite a compreensão das dimensões proporcionadas pelos desdobramentos das ações motrizes. A utilização dessa ferramenta faz com que as partes inseridas no processo considerem a utilização dos elementos táticos-técnicos a partir da decisão motriz, na mesma medida que detectam os erros mais comuns no momento da execução e suas possíveis correções.

Quadro 1 - Relação das Estruturas Funcionais do Método Situacional com a Lógica Interna

Método Situacional	Aspectos dos JECs pautados pela lógica interna	Estruturas funcionais
SITUACIONAL	Ênfase na leitura e interpretação das condutas motrizes de adversário(s) com ou sem companheiro(s), relacionadas a uma situação de jogo.	❖ 1 x 1 + 1 ❖ 1 x 1 ❖ 2 x 1 ❖ 2 x 2 + 1 ❖ 2 x 2 ❖ 3 x 2 ❖ 3 x 3 + 1 ❖ 3 x 3 ❖ Depende da modalidade esportiva coletiva
POSICIONAL	Ênfase na execução de ações motrizes no espaço de jogo e/ou com interações com companheiros	❖ 1 x 0 + 1 ❖ 1 x 0 ❖ 2 x 0 ❖ 3 x 0 ❖ Depende da modalidade esportiva coletiva
LINEAR	Ênfase na ação motriz a partir das estruturas das situações motrizes	❖ 1 x 0 + 1 ❖ 1 x 0

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, pode-se afirmar que as estruturas funcionais 1 x 0 caracterizam o momento linear. Ao agregarmos o coringa nas estruturas funcionais sem a oposição, por exemplo 1 x 0 + 1, quando as mesmas não forem realizadas nos espaços de jogo, entendemos que poderá ser utilizada no momento linear. Quando realizadas nos espaços de jogo, considerando as referências do jogo, as referidas estruturas

poderão ser utilizadas pelo momento posicional. Também farão parte do posicional as situações 2 x 0, 3 x 0 e assim por diante. Por fim, as outras estruturas que agregam a oposição 1 x 1, 2 x 1, etc, trata-se justamente do momento situacional, na qual o processo de decisão motriz irá se tornando complexo à medida que o número de participantes for ampliando, conforme quadro abaixo.

Momentos do método situacional

Lanes *et al*. (2018) e Greco (2025) baseados em autores europeus e brasileiros que pesquisam métodos de ensino de modalidades coletivas, indicam os seguintes aspectos que favorecem um método de ensino que simula situações reais: possibilidade de desenvolver capacidade geral sobre o jogo (entendimento do jogo); conseguem manter os objetivos e elementos estruturais do jogo; possibilita processo de tomada de decisão; a tomada de decisão considera os elementos de oposição que surgem no jogo; possibilidade de construir e modificar seus sistemas individuais de ação e comportamento. Todos os argumentos vão ao encontro da necessidade de entendimento da LI do jogo, de sua dinâmica, destacando processos de leituras e tomada de decisão como indica Parlebas (1999), detalhamento que iremos realizar na sequência.

O método situacional articulado com as características do sistema de classificação CAI, evidencia que em cada um dos momentos a ênfase em relação a interação poderá ser diferente. O momento linear dá ênfase na execução do movimento ou na cooperação, podendo ser realizado a partir de estruturas psicomotrizes ou sociomotrizes de cooperação, fora do espaço de jogo. As atividades didáticas em forma de exercícios ou jogos também seguirão esta lógica, atividades que estarão mais preocupadas em desenvolver execuções ou ampliação do repertório de execuções, utilizando outros espaços diferentes da quadra.

O momento posicional apresenta como novidade o espaço de jogo, mas a ênfase segue sendo na execução (psicomotriz) e/ou combinação de ações motrizes entre companheiros (sociomotriz de cooperação). Partes do jogo ou setores do jogo também poderão ser contempladas neste momento do método situacional. Por exemplo, passar e receber no futsal nas laterais (sem oposição) ou na situação de levantamento e ataque no voleibol.

Por fim, o momento situacional, principal novidade do método de Greco (1998) em relação aos métodos anteriores, no caso, método parcial, global e misto. Neste momento, as atividades didáticas em forma de exercício ou jogo deverão possibilitar processo de desenvolvimento de leitura do adversário e de decisão motriz. Logo, o adversário e sua imprevisibilidade de atuação estarão presentes neste momento. Neste momento do método é necessário inserir um defensor, um atacante ou um bloqueador, atuando de

forma imprevisível a fim de colocar o olhar do aprendiz no processo de interação de contra-comunicação (PARLEBAS, 1999). É ler, interpretar e dificultar a leitura do adversário. Este processo poderá ser progressivo e simplificado no início e, no decorrer do processo de apropriação do entendimento e conhecimento das interações, o professor/treinador poderá colocar novos desafios.

Apesar de termos apresentado este método da realização mais simples (psicomotriz ou sociomotriz de cooperação) para o mais complexo (sociomotriz de de oposição ou cooperação-oposição), não significa que representa uma sequência. Considerando os elementos da lógica interna da prática corporal, o professor/treinador poderá verificar as dificuldades do grupo, principalmente a partir das características do próprio jogo do grupo, e propor processos de vivências corporais situando em um dos momentos. Se for mais de entendimento das interações do jogo, os momentos situacionais e posicionais serão mais adequados. Se for de desenvolvimento de execuções de ações motrizes e/ou combinações de ações entre companheiros (sociomotriz de cooperação), os momentos lineares e posicionais serão os mais adequados. Quanto maior o detalhamento da lógica interna e de informações sobre estas características do grupo, maior será a possibilidade de êxito do professor para encontrar as melhores situações de ensino. Abaixo no quadro 2, sintetizamos essas ideias sobre os momentos do método situacional e, na sequência, apresentaremos exemplos gerais a partir do problema da aglutinação no futsal.

Quadro 2 - Relação da Lógica Interna dos JEC´s com os momentos do método situacional

Método Situacional	**Aspectos dos JECs pautados pela lógica interna**	**Características da Proposta**	
		Exercício	**Jogo**
SITUACIONAL	Ênfase na leitura e interpretação das condutas motrizes de adversário(s) e/ou companheiro(s) relacionadas a uma situação de jogo.	Repetição de ações motrizes com ênfase na leitura e interpretação das condutas motrizes de **adversário(s)** ou **adversário(s)** e companheiro(s); Capacidade de desenvolvimento da decisão motriz.	Pequenos jogos que enfatizem a leitura e interpretação das condutas motrizes de adversários e/ou companheiros de acordo com os objetivos do professor/treinador.
POSICIONAL	Ênfase na execução de ações psicomotrizes e/ou sociomotrizes de cooperação no espaço de jogo.	Repetição de ações motrizes com ênfase na execução de ações psicomotrizes e/ou sociomotrizes de cooperação no espaço de jogo .	Pequenos jogos que enfatizem a execução de ações psicomotrizes e/ou sociomotrizes de cooperação considerando os espaços de jogo.
LINEAR	Visa a execução de movimentos específicos e o aperfeiçoamento mecânico de determinada de ações psicomotrizes e/ou sociomotriz de cooperação, independentemente do espaço, podendo ser realizadas com o auxílio de paredes e/ou qualquer espaço, sem relação direta com a estrutura formal de jogo.	Repetição de ações motrizes com ênfase na realização e aperfeiçoamento de ações psicomotrizes e/ou sociomotrizes de cooepração.	Pequenos jogos de desafios que enfatizam a realização e aperfeiçoamento de ações psicomomotrizes e/ou sociomotriz de cooperação.

Fonte: Elaboração própria.

Método situacional e a lógica interna: exemplificando a partir da aglutinação no futsal

Visando os momentos já apresentados do Método Situacional, será sistematizada e exemplificada uma proposta de ensino-aprendizagem a partir de um problema específico do futsal na iniciação esportiva: a aglutinação. Este problema do jogo foi indicado por Graça e Oliveira (1998) e, observa-se que o mesmo possui relação direta com os componentes que orientam a lógica interna. O referido problema caracteriza-se pela junção ou reunião dos jogadores em uma determinada região do espaço de jogo, geralmente próximo ao entorno do material (bola). Vale ressaltar que neste trabalho, a aglutinação está sendo tratada com um viés de problema de jogo para iniciantes, embora em outros contextos possa ser utilizada como estratégia tática.

Para compreender a lógica interna de um esporte é necessário analisar, diante do prévio estabelecimento de regras, as possibilidades de relação que o jogador exerce diante do espaço de jogo, tempo, material e com os outros jogadores (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Nesse sentido, a aglutinação aparece como um problema recorrente no futsal, sobretudo tratando da prática de crianças, ou seja, na iniciação ao esporte (REZER, 2003).

A aglutinação constitui-se a partir de um cenário de pressão, visto que no acúmulo de jogadores ao entorno da bola, as possibilidades de saída dessa situação se tornam limitadas e oferecem riscos, podendo comprometer uma jogada. Com isso, três subpapeis aparecem como essenciais para desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem visando acabar com a aglutinação. São eles: Desmarcar-se para receber; passar e receber. Um subpapel se caracteriza como uma sequência ludomotriz de um jogador considerada como unidade comportamental básica do funcionamento estratégico de um jogo esportivo (PARLEBAS, 1999, p. 344). Esta expressão equivale aos fundamentos de um jogo, elementos que foram descritos por Follmann (FOLLMANN, 2019).

Segundo Follmann (2019) desmarcar-se para receber caracteriza-se pela ação de distanciar-se do adversário, a fim de dar condições a um companheiro de lhe passar a bola, dificultando que o adversário impeça suas ações. A referida autora estabelece o passar como um fundamento dotado de significados para além de apenas enviar a bola a um companheiro ou a um setor do jogo, ou seja, deve-se levar em consideração a ação do adversário, impedindo-o de interceptar a bola. Já em relação ao receber, a autora conceitua como o ato de um jogador estar em condições favoráveis para que seu companheiro lhe envie a bola e ele possa, então, assumir novos subpapeis.

Tendo em vista a priorização da aproximação ao jogo no processo de ensino e aprendizagem, iremos propor um exercício e um jogo para cada um dos momentos: situacional, posicional e linear, respectivamente. O professor tem, como forma de estratégia pedagógica, a possibilidade de utilizar o

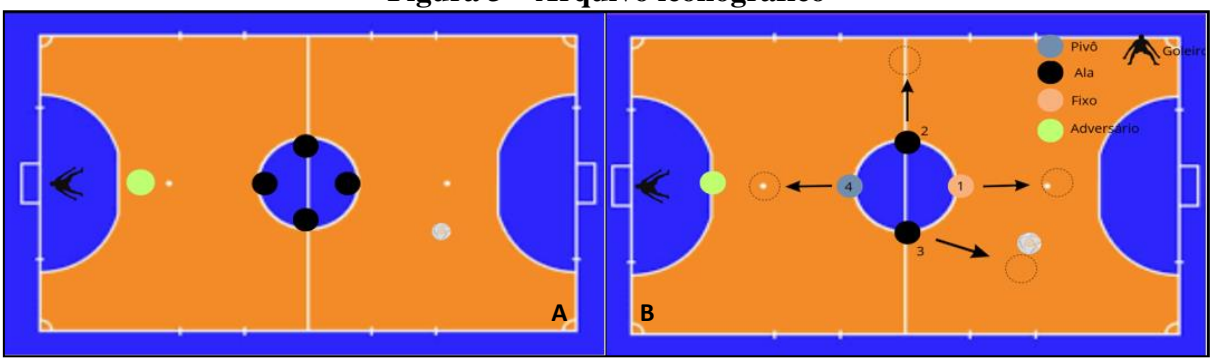
método de acordo com as necessidades do contexto de jogo, identificando elementos que não estejam visivelmente compreendidos pelos alunos, ou até mesmo priorizando alguns fundamentos.

No **momento situacional**, será dado ênfase na interação de oposição. No caso da aglutinação, o objetivo do exercício é fazer com que o aluno compreenda seu lugar na quadra e desenvolva as ações motrizes conforme a sua posição pré-estabelecida, considerando a forma de oposição ou a forma progressiva da mesma, possibilitando assim o processo de decisão motriz mais simplificado e com maior tempo de execução da ação motriz. A atividade proposta deve ser desenvolvida por seis participantes: um goleiro e um defensor de linha (equipe de defesa) e quatro jogadores de linha (equipe de ataque), sendo que cada jogador de linha da equipe de ataque receberá um número de 1 a 4. Para o desenvolvimento do exercício, os alunos já deverão ter conhecimento de sua posição (fixo, ala ou pivô).

A bola será colocada em uma região específica da quadra (próximo à marcação do pênalti, por exemplo), e o professor dará o comando de um número entre 1 a 4. Os alunos estarão no círculo central da quadra, e o jogador chamado deverá ir em direção à bola, enquanto os outros deverão ajustar-se na quadra, ocupando os espaços de acordo com a sua posição pré-definida (fixo, ala ou pivô). Após este momento, os alunos deverão realizar passes entre si, de modo que todos devam, ao mínimo, realizar um passe, até o momento da finalização em direção ao gol. A função do defensor é restrita, de modo que este apenas realizará uma marcação cercando e interceptando as ações dos jogadores da equipe de ataque.

- **Momento 1** - Início do exercício: no círculo da quadra estão os jogadores da equipe de ataque, aguardando o comando do professor. A equipe de defesa está composta por um goleiro e um marcador. O ataque será realizado em direção à meta esquerda da imagem (Figura 3A).
- **Momento 2** - Nesta situação o professor dará o comando número 3 (ala), logo, o mesmo deve ir em direção à bola, enquanto os demais jogadores de ataque se reorganizam no espaço conforme sua posição pré-estabelecida (Figura 3B).

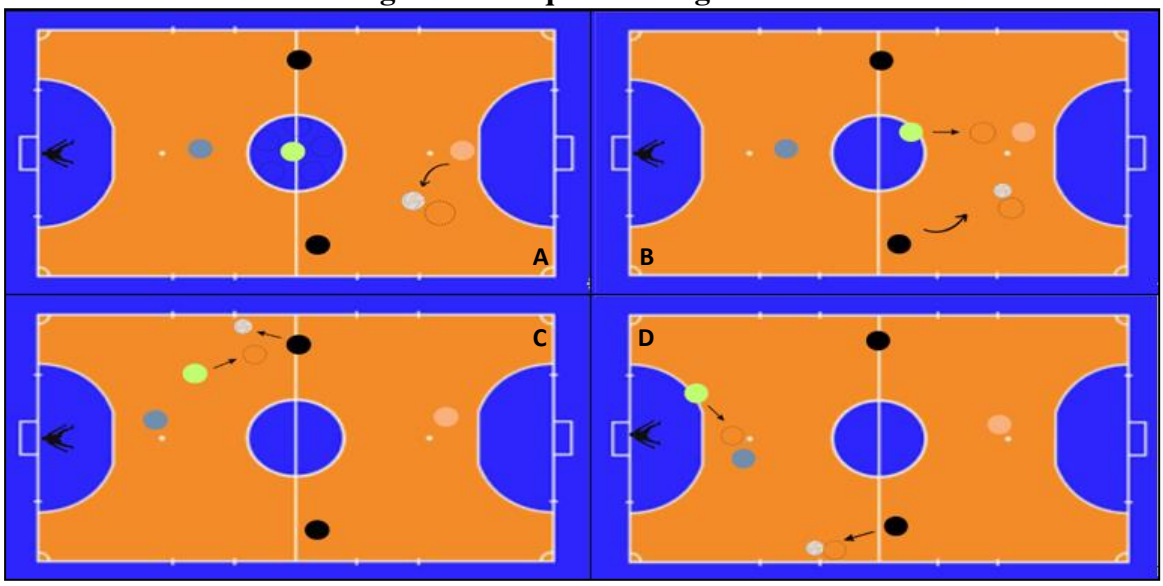
Figura 3 – Arquivo iconográfico



Fonte: Elaboração própria.

Além disso, serão propostos quatro níveis de marcação com restrições destinados ao defensor, do seguinte modo: Nível 1 - O defensor só poderá cercar a marcação dentro do círculo central da quadra (Figura 4A); Nível 2 - O defensor só poderá cercar o fixo da equipe adversária (Figura 4B); Nível 3- O defensor só poderá cercar os alas da equipe adversária (Figura 4C); Nível 4- O defensor só poderá cercar o pivô da equipe adversária (Figura 4D).

Figura 4 – Arquivo iconográfico 2



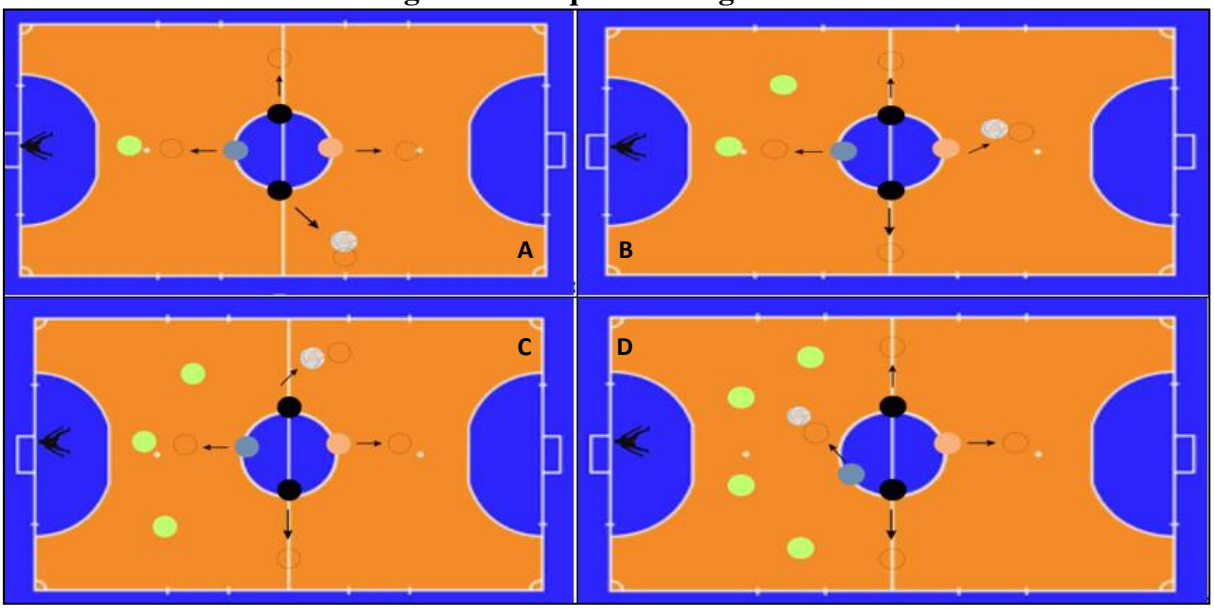
Fonte: Elaboração própria.

No jogo, será disposta gradualmente uma relação de oposição com a equipe adversária, a qual será responsável pela defesa. Em um primeiro momento, a equipe responsável pelo ataque só terá a oposição em relação a um jogador adversário de defesa (4x1), porém, após a finalização de cada jogada ingressará na equipe de defesa mais um jogador (4x2), e assim sucessivamente, até ficar 4x4 jogadores na linha. É válido ressaltar que a equipe de defesa deve esperar a equipe de ataque organizar-se em suas posições para poder realizar suas ações. A oposição entre jogadores de linha pode potencializar (com o ingresso de adversários), diversas situações de jogo. A função dos defensores é restrita, de modo que apenas realizarão uma marcação cercando e interceptando as ações dos jogadores da equipe de ataque.

- **Momento 1** - Neste caso, o comando do professor será direcionado ao ala da parte inferior da imagem. Enquanto ele desloca-se em direção à bola, os demais jogadores da equipe de ataque se reorganizam no espaço conforme suas posições pré-estabelecidas. Após essa movimentação, todos os jogadores da equipe de ataque terão que trocar passes entre si até a finalização, enquanto 1 adversário (marcador) cercará os jogadores de ataque, não podendo tomar a posse de bola (Figura 5A).

- **Momento 2** - Neste exemplo, o comando do professor será direcionado ao jogador que desempenha a função de fixo. Enquanto o fixo desloca-se em direção à bola, os demais jogadores da equipe de ataque se reorganizam no espaço conforme suas posições pré-estabelecidas. Após essa movimentação, todos os jogadores da equipe de ataque terão que trocar passes entre si até a finalização, enquanto 2 adversários (marcadores) cercarão os jogadores de ataque, não podendo tomar a posse de bola (Figura 5B).
- **Momento 3** - Nesta situação, o comando do professor será direcionado ao ala da parte superior da imagem. Enquanto o ala desloca-se em direção à bola, os demais jogadores da equipe de ataque se reorganizam no espaço conforme suas posições pré-estabelecidas. Após essa movimentação, todos os jogadores da equipe de ataque terão que trocar passes entre si até a finalização, enquanto 3 adversários (marcadores) cercarão os jogadores de ataque, não podendo tomar a posse de bola (Figura 5C).
- **Momento 4** - Neste caso, o comando do professor será direcionado ao jogador que desempenha a função de pivô. Enquanto o pivô desloca-se em direção à bola, os demais jogadores da equipe de ataque se reorganizam no espaço conforme suas posições pré-estabelecidas. Após essa movimentação, todos os jogadores da equipe de ataque terão que trocar passes entre si até a finalização, enquanto 4 adversários (marcadores) cercarão os jogadores de ataque, não podendo tomar a posse de bola (Figura 5D).

Figura 5 – Arquivo iconográfico 3



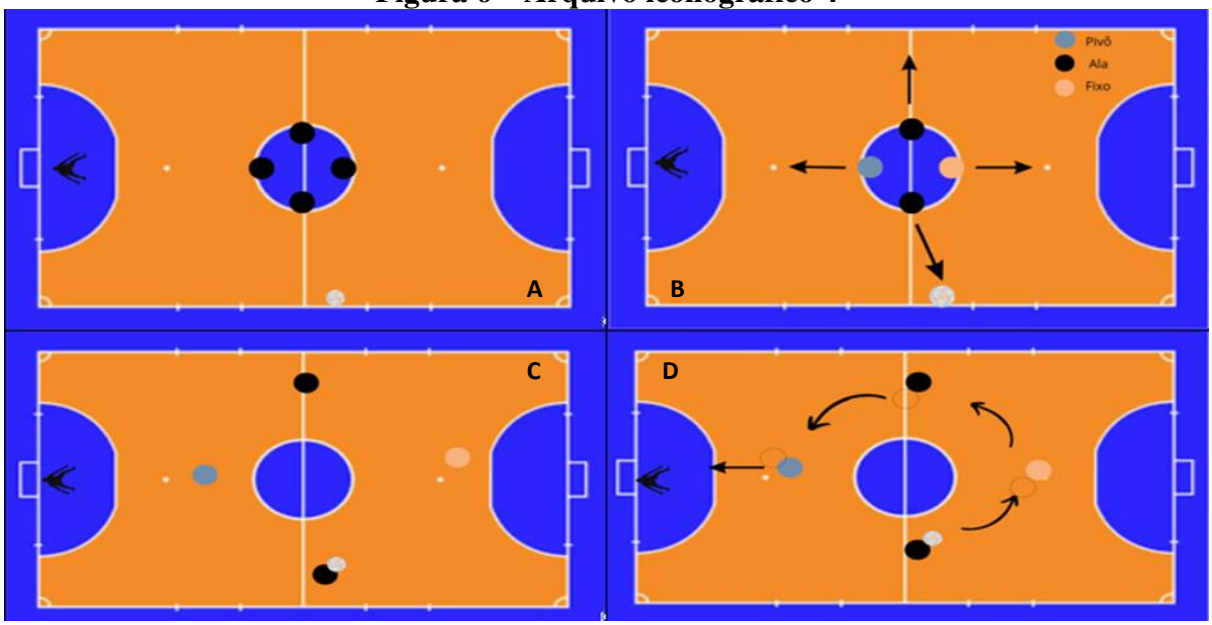
Fonte: Elaboração própria.

Em relação à pontuação, se todos os jogadores de linha do ataque realizarem passes, estes receberão 2 pontos e, se após a troca de passes de todos os jogadores, a equipe marcar um gol, mais 1 ponto será acrescentado.

No que tange ao **momento posicional**, a atividade deve ser desenvolvida por cinco participantes: um goleiro e quatro jogadores de linha, sendo que cada jogador de linha receberá um número de 1 a 4. O goleiro terá relação de oposição somente na situação de finalização, sendo mais um aspecto motivante da atividade didática. O objetivo central ainda será de ensinar o posicionamento no jogo de forma cooperativa, evitando a aglutinação. Para o desenvolvimento do exercício, os alunos já deverão ter

conhecimento de sua posição (fixo, ala ou pivô). Com isso, a bola será colocada em uma região específica da quadra (em cima da linha lateral da quadra, por exemplo), e o professor dará o comando de um número entre 1 a 4. Os alunos estarão no círculo central da quadra, e o jogador chamado deverá ir em direção à bola, enquanto os outros deverão ajustar-se na quadra, ocupando os espaços de acordo com a sua posição pré-definida (fixo, ala ou pivô). Após este momento, os alunos realizarão passes entre si, de modo que todos devam, ao mínimo, realizar um passe, até o momento da finalização ao gol. O exercício pode ser repetido mais vezes com variação de comando e de posição inicial da bola em diferentes regiões da quadra. Em relação ao jogo, se todos os jogadores de linha tocarem na bola a partir da troca de passes, a equipe ganha 1 ponto e, se o finalizador realizar o gol, 2 pontos. Essa troca de passes até a finalização terá o limite de tempo de 15 segundos (podendo ser adaptado conforme o contexto e a necessidade). O jogo termina quando a equipe alcançar 10 pontos. Neste momento, é possível observar mais a questão da execução.

Figura 6 – Arquivo iconográfico 4



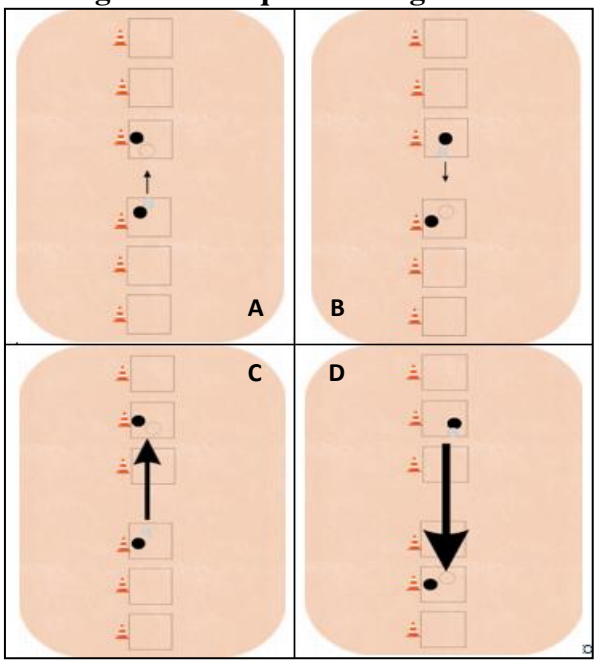
Fonte: Elaboração própria.

- **Momento 1** - Início do exercício: no círculo da quadra estão os jogadores da equipe de ataque, aguardando o comando do professor. O ataque será realizado em direção à meta esquerda da imagem (Figura 6A).
- **Momento 2** - Neste exemplo, o professor dará o comando ao número 3 (ala), logo, o mesmo irá em direção à bola, enquanto que os demais jogadores de ataque se reorganizam no espaço conforme suas posições pré-estabelecidas (Figura 6B).
- **Momento 3** - O jogador número 3 (ala) se desloca em direção à bola enquanto os demais jogadores se reorganizam no espaço conforme suas posições pré-estabelecidas (Figura 6C).
- **Momento 4** - Os jogadores trocam passes entre si, com o objetivo de que todos realizem passes e após esse momento, um dos jogadores finalizará com o objetivo de marcar o gol (Figura 6D).

Como proposta em relação ao **momento linear**, o objetivo do momento será na execução das ações motrizes, no caso, a criação da linha de passe e execução do mesmo, considerando diferentes distâncias. O exercício consiste em dois alunos, um de frente para o outro, cada um em um quadrado delimitado na superfície da quadra. em cada quadrado terá um cone, o qual será a referência para cada jogador. O objetivo será posicionar-se dentro do quadrado, criando uma linha de passe a partir do cone, ou seja, o cone será o objeto de onde o jogador sairá, de modo que o jogador criará uma linha de passe, conforme ilustrado na figura abaixo. Após a recepção da bola a partir do passe do colega, o receptor devolverá a bola para o colega que o passou, e o colega deverá fazer o mesmo procedimento: sair do cone, receber e passar novamente. Com o êxito do passe e da recepção nos quadrados, o aluno deverá avançar um quadrado, aumentando assim, a distância do companheiro. São dispostos 6 quadrados na superfície, de modo que cada aluno interagirá com 3 quadrados.

Em relação ao jogo, o sistema de pontuação se dá conforme o acerto na realização do passe e na recepção, de modo que após a recepção e o êxito no passe seguinte (direcionado ao quadrado do colega), o realizador do passe avança um quadrado. Quem realizar o último passe após chegar no último quadrado se torna o vencedor do jogo.

Figura 7 – Arquivo iconográfico 5



Fonte: Elaboração própria.

- **Momento 1** - Início: O jogador 1 (localizado nos quadrados inferiores) realiza o passe para o jogador 2 (localizado nos quadrados superiores) (Figura 7A).
- **Momento 2** - O jogador 2 (localizado nos quadrados superiores) recepciona o passe, e realiza o passe para o jogador 1 (localizado nos quadrados inferiores). Se a ação motriz obtiver êxito, o

jogador 2 avança um quadrado. Caso não obtenha sucesso, permanece no mesmo quadrado (Figura 7B).

- **Momento 3** - Após a recepção do passe realizado pelo jogador 2 (localizado nos quadrados superiores), o jogador 1 (localizado nos quadrados inferiores) realiza o passe em direção ao quadrado em que se encontra o jogador 2 (Figura 7C).
- **Momento 4** - O jogador 2 (localizado nos quadrados superiores) recepciona o passe realizado pelo jogador 1 (localizado nos quadrados inferiores). Logo, realiza o passe em direção ao quadrado em que se encontra o jogador 1. A lógica de avançar quadrados permanece até o último quadrado, ou seja, quando algum dos alunos for recepcionar um passe e realizar outro em direção ao quadrado do outro jogador. Tal ação indica o fim do jogo (Figura 7D).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro aspecto a ser observado nesta análise consiste em comprovar a relevância do método situacional ao propor situações didáticas em forma de jogos e exercícios que contemplem o aprendizado de leitura de jogo e o desenvolvimento do processo de decisão motriz. Ao analisarmos a luz da lógica interna, é possível detalhar os avanços propostos por Pablo Juan Greco há mais de 27 anos a partir das obras Iniciação Esportiva Universal (GRECO, 1998), volumes I e II, na qual apresenta o método situacional. Ao agregarmos o olhar praxiológico, estes elementos atinentes às interações tornam-se objetivados ao passo que indicam as interações e os fundamentos do jogo. A lógica interna põe em evidência o conteúdo que deverá ser priorizado e tratado no processo de ensino-aprendizagem do jogo. Além disso, constatou-se que o método de ensino poderá ser utilizado na íntegra em mais cinco grupos de práticas corporais em relação ao sistema CAI de Parlebas (1999) além dos jogos esportivos coletivos (cooperação-oposição). A análise mostrou que o método possibilita a aplicação em modalidades de interação de oposição que envolve 4 grupos do sistema de classificação CAI, mais dois grupos de práticas que contemplam a incerteza em relação ao meio físico.

Ao colocarmos as lentes da praxiologia motriz em relação aos elementos de interação nas estruturas funcionais é possível constatar que as estruturas estão mais adequadas a determinados momentos do método situacional. O momento situacional exige a necessidade da presença da oposição que começa com a estrutura de 1x1. Ao mesmo tempo observa-se que a superioridade numérica e o coringa são formas mais simplificadas do que as formas equilibradas (1x1, 2x2,...). Com isso, o mais simples seria a superioridade e/ou o coringa, e o mais complexo seriam as formas equilibradas.

Ao adentrarmos aos momentos do método, é possível verificar que não existe uma progressão (do linear para o situacional, por exemplo). Mas sim, uma caracterização diferenciada em relação à interação motriz, que vai da ausência da interação (linear), passa pela cooperação (posicional) e finaliza com a oposição e cooperação-oposição (situacional). O problema do jogo é que indicará o momento o que

deverá ser priorizado no processo, estando o momento situacional mais próximo da lógica interna do jogo e o momento linear mais distante. Estes elementos estão exemplificados na última parte da discussão dos resultados na qual apresentamos exemplos de atividades a partir do problema de aglutinação no futsal.

E assim, foi possível apresentar a partir dessa análise, mais uma importante contribuição da Praxiologia Motriz para o campo da Educação Física. Ao considerarmos um método de ensino de esportes coletivos ou jogos sociomotores, a lógica interna apresenta, com maior detalhamento, as leituras necessárias e, consequentemente, as possibilidades de decisão motriz a partir dos elementos de interação. No entanto, este foi um passo para a elaboração teórica de um método. Se faz necessário que os próximos estudos sejam empíricos para que possamos sustentar ainda mais o método situacional à luz da análise praxiológica, evidenciando assim um campo inovador e fértil no processo de ensino-aprendizagem das práticas corporais.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M. A. C.; RIBAS, J. F. M.; SARAVÍ, J. R. "A praxiologia motriz e suas contribuições ao debate científico da educação física". **Conexões**, vol. 18, 2023

COLLARD, L. *et al*. "The Blugill Game: how do team and individual sports specialists play the Bluegill Game". **Preprints**, vol. 1, 2024.

COSTA, M. S. *et al*. "Orientações didático-pedagógicas para o ensino de geometria nos dois primeiros anos de ensino fundamental no contexto". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 16, n. 46, 2023.

DALLA NORA, D. *et al*. "Praxiologia Motriz, trabalho pedagógico e didática na Educação Física". **Movimento**, vol. 22, n. 4, 2016.

FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. "A dinâmica do voleibol sob as lentes da Praxiologia motriz: uma análise praxiológica do levantamento". **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, vol. 25, n. 3, 2017.

FOLLMANN, N. **A sistematização da lógica interna do futsal a partir da Praxiologia Motriz** (Dissertação de Mestrado em Educação Física). Santa Maria: UFSM, 2019.

GÓMEZ, O. R. O. *et al*. "Teaching Games for Understanding (TGfU) un método de enseñanza comprensiva en educación física: Revisión Sistemática de los últimos 5 años". **Retos,** vol. 48, 2023.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O Ensino Dos Jogos Desportivos**. Porto: Universidade do Porto, 1998.

GRECO, P. J. "Origem das Estruturas Funcionais". **WhatsApp** [2025].

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; PERI, A.; TREJO SILVA, A. “Métodos de Enseñanza del handball: Qué caminos llevan a cuáles resultados?”. *In*: PERI, A.; TREJO SILVA, A., **Manual de handball**: fundamentos y contenidos básicos del deporte. Montevideo: Universidad de la República. Comisión Sectorial de Enseñanza, 2024.

JATOBÁ, T. D. N.; MENEZES, R. P. “References by teaching approaches and transfers to the game: the view of handball players”. **Journal of Physical Education**, vol. 32, n. 1, 2021.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

LAGARDERA, F.; LAVEGA, P. **Introducción a la Praxiología Motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2003.

LANES, B. M. *et al*. “Praxiologia motriz: novas proposições para o treinamento dos jogos esportivos coletivos”. **Motrivivência**, vol. 30, n. 54, 2018.

LAVEGA, P. *et al*. “Reflection-on-action learning through traditional games. The case of la pelota sentada/sitting ball”. **Culture and Education**, vol. 30, n. 1, 2018.

MARTÍNEZ-SANTOS, R.; NUBIOLA, J. “Signe, science et jeux sportif: esquisse de sémiotricité triadique”. **Semiótica**, vol. 2022, n. 248, 2022.

MARTÍN-MARTÍNEZ, D. *et al*. “Relationships, Decisions, and Physical Effort in the Marro Traditional Sporting Game: A Multimodal Approach”. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 18, n. 20, 2021.

MAZZARDO, T. *et al*. “TGfU in the teaching of handball at school: impacts on the motor coordination and technique in the game”. **Motriz**, vol. 28, 2022.

MENEGALDO, F. R. *et al*. “A produção científica fundamentada na Praxiologia Motriz: características e horizontes”. **Movimento**, vol. 30, 2024.

MENEZES-FAGUNDES, F. *et al*. “Effect of court dimensions on continuity in small-sided volleyball”. **Apunts: Educació Física y Esports**, vol. 159, n. 7, 2025.

MENEZES-FAGUNDES, F. *et al*. “Teaching for Understanding the internal logic of sports: a perspective based on teaching games for understanding and motor praxiology”. **Movimento**, vol. 27, 2021.

PARLEBAS P. **Contribution à un Lexique Commenté en Science de l'Action Motrice**. Paris: INSEP, 1981.

PARLEBAS, P. “Educação Física e Praxiologia Motriz: 60 anos depois”. **Revista Kinesis**, vol. 42, n. 1, 2024.

PARLEBAS, P. **Jeux traditionnels, sports et patrimoine culturel**. Paris: L´harmattan, 2016.

PARLEBAS, P. **Jeux, Sports et Sociétés**: lexique de Praxéologie Motrice. Paris: INSEP, 1999.

PASQUA, L. P. M.; ROSA, C. F.; BORTOLETO, M. A. C. “(Re)imagining capoeira: a study of Carybé’s illustrated book Jogo da Capoeira (1951)”. **Sport in Society**, vol. 26, n.9, 2023.

PLA-PLA, P.; LAVEGA-BURGUÉS, P.; OCÁRIZ, U. S. “Use of Pedagogical Interventions to Improve Well-Being in Physical Education: A Pilot Study”. *In*: PIC, M. **Promoting Sustainable Development**

Goals in Physical Education: The Role of Motor Games. London: IGI Global Scientific Publishing, 2025.

PRODANOV C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Editora da Feevale, 2013.

QUEIROZ, M. S. F. *et al*. "Importância do Método Situacional para o ensino dos Esportes Coletivos". **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, vol. 12, n. 50, 2021.

REZER, R. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal**: possíveis perspectivas de superação (Dissertação de Mestrado em Educação Física). Florianópolis: UFSC, 2003.

RIBAS, J. F. M. **Contribuições da Praxiologia Motriz para a Educação Física escolar - Ensino Fundamental** (Tese de Doutorado em Educação Física). Campinas: UNICAMP, 2002.

RIBAS, J. F. M. **Praxiologia motriz e voleibol**: elementos para o trabalho pedagógico. Ijuí: Editora da Unijuí, 2014.

RIBEIRO, L. C.; FIGUEIREDO, L. S.; GRECO, P. J. "Análise descritiva de um programa de treinamento no handebol com base na Iniciação Esportiva Universal". **Educación Física y Ciencia**, vol. 26, n.2, 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

SCHMIDT, V. A. O.; RIBAS, J. F. M. "Identification and description of the sociomotor sub-roles and the Ludogram of Brazilian jiu-jitsu". **Frontiers In Sports And Active Living**, vol. 5, 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

SILVA, W. J. B. *et al*. "Objective and subjective assessment of declarative tactical knowledge among young female basketball athletes throughout a season". **Journal of Physical Education and Sport**, vol. 23, n. 6, 2023.

TREJO SILVA, A. "La construcción del juego colectivo". *In*: PERI, A.; TREJO SILVA, A. **Manual de handball**: fundamentos y contenidos básicos del deporte. Montevideo: Universidad de la República. Comisión Sectorial de Enseñanza, 2024.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Por uma boa pesquisa (qualitativa)**: Pesquisa qualitativa em administração. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VII | Volume 22 | Nº 66 | Boa Vista|2025

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima